

# SPIZAETUS

BOLETIM DA REDE DE AVES DE RAPINA NEOTROPICAIS

EDIÇÃO 32

DEZEMBRO 2021

*MILVAGO CHIMACHIMA* NA COLÔMBIA

CONTAGEM DE RAPINANTES MIGRATÓRIOS NA VENEZUELA

AVES DE RAPINA DO MÉXICO

*ICTINIA MISSISSIPPIENSIS* NA VENEZUELA



# SPIZAETUS

BOLETIM DE REDE DE AVES DE RAPINA NEOTROPICAIS

Número 32 © Dezembro 2021

Edição em português ISSN 2157-9180

## *Foto de capa*

*Milvago chimachima* fotografado no Panama  
© Angel Muela, Whitehawk Birding & Conservation

## *Editores/Tradutores*

Laura Andréa Lindenmeyer de Sousa e Marta Curti

## *Diseño Gráfico*

Marta Curti

Spizaetus: Boletim da Rede de Aves de Rapina Neotropicais © Dezembro 2021

[www.neotropicalraptors.org](http://www.neotropicalraptors.org)

Este boletim pode ser reproduzido, baixado e distribuído para fins não comerciais. Para republicar qualquer artigo contido neste documento, por favor, entre em contato com os autores correspondentes



 @neotropicalraptors.org

 neotropicalraptor



# ÍNDICE

COMPORTAMENTO DE MOBBING DE CARRAPATEIRO ( <i>MILVAGO CHIMACHIMA</i> ) CONTRA URUBU-DE-CABEÇA-AMARELA ( <i>CATHARTES AURA</i> ) NA FLORESTA DE VILLA DE LEYVA, DEPARTAMENTO DE BOYACÁ, COLÔMBIA <i>Javier Ernesto Cortés-Suárez</i> .....	4
RAPINANTES DAS PERIFERIAS NORTE E LESTE DA REGIÃO METROPOLITANA DA CIDADE DO MÉXICO, MÉXICO <i>Jesús Oswaldo Gómez-Garduño, Rogelio Bautista-Trejo, Héctor Cayetano-Rosas &amp; Jorge E. Ramírez-Albores</i> .....	9
RECORRÊNCIA DO SOVI-DO-NORTE ( <i>ICTINIA MISSISSIPPIENSIS</i> ) DURANTE A MIGRAÇÃO AUSTRAL DE 2020 NA REGIÃO ANDINA DA VENEZUELA <i>María Escalona-Cruz, Luis A. Saavedra &amp; Carla I. Aranguren</i> .....	18
ESTABELECIMENTO DA PRIMEIRA ESTAÇÃO DE CONTAGEM E OBSERVAÇÃO DE AVES DE RAPINA MIGRATÓRIAS “CINCO ÁGUILAS BLANCAS” (FIVE WHITE EAGLES) NA CORDILHEIRA DE MÉRIDA, VENEZUELA <i>Luis A. Saavedra &amp; María E. Escalona-Cruz</i> .....	24
CONVERSAS DE CAMPO: ENTREVISTA COM A DRA. PAULA L. ENRÍQUEZ <i>David Ricardo Rodríguez-Villamil</i> .....	29
DE INTERESSE .....	36

*A Rede de Aves de Rapina Neotropicais é uma organização baseada em afiliações. O objetivo é contribuir para a conservação e pesquisa das aves de rapina neotropicais, promovendo a comunicação e a colaboração entre pesquisadores, ambientalistas e entusiastas que trabalham na Região Neotropical. Para participar da RNN, envie a Marta Curti ([mcurti@peregrinefund.org](mailto:mcurti@peregrinefund.org)) uma breve apresentação, comunicando seu interesse na pesquisa e conservação das aves de rapina do neotrópico.*

# COMPORTAMENTO DE MOBBING DE CARRAPATEIRO (MILVAGO CHIMACHIMA) CONTRA URUBU-DE-CABEÇA-AMARELA (CATHARTES AURA) NA FLORESTA DE VILLA DE LEYVA, DEPARTAMENTO DE BOYACÁ, COLÔMBIA

Por **Javier Ernesto Cortés-Suárez**<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Investigador independente. Km 7 vía Moniquirá, Finca El Rocío, Municipio de Santa Sofía, Boyacá, Colombia  
email: [javi1885@gmail.com](mailto:javi1885@gmail.com)

O carrapateiro (*Milvago chimachima*) é uma espécie da Família Falconidae e da Tribo Caracarini. Tem uma ampla distribuição que se estende do sul da Costa Rica à Colômbia, Guianas e Trinidad, estendendo-se ao leste da Bolívia e Brasil, chegando ao Paraguai, norte da Argentina e Uruguai, com exceção do Chile (Del Hoyo et al. 1994, Rodríguez et al. 2006). Na Colômbia, é uma das aves de rapina mais comuns e pode ser encontrada em todo o país de 0 a 2.700 metros acima do nível do mar (m.a.n.m.) (Ayerbe 2018).

Esta ave de rapina é comum em áreas abertas, sendo frequentemente encontrada empoleirada em árvores, caminhando em estradas e caminhos ou ao longo das margens de corpos d'água (Hilty e Brown 1986, Sazima 2007), bem como em áreas urbanas, onde habita e constrói seus ninhos (De La Ossa e De La Ossa-Lacayo 2011). É um onívoro

oportunista com uma dieta variada que inclui presas de animais vivos e mortos, bem como matéria vegetal (Hilty e Brown 1986, Márquez et al. 2005, Sazima 2007, Ayerbe 2018).

O *mobbing* é uma estratégia comportamental usada na defesa territorial, bem como na defesa de ninhos e filhotes (Curio 1978, Arnold 2000). É uma forma de cuidado parental (Osthreier 2003) que funciona para desviar possíveis predadores. Foi documentado que o mobbing também pode ser usado para obter alimento perseguindo aves e mamíferos maiores para longe de uma fonte de alimento (Curio 1978, Alcock 2001). Às vezes, vários indivíduos da mesma espécie trabalham juntos, alguns para servir de distração enquanto outros rapidamente roubam comida (Tinbergen 1954, Curio 1978).

Os poucos relatos de *M. chimachima* praticando mobbing contra urubus para mantê-los longe de alimentos tem ocorrido no solo, ao longo de estradas onde é possível encontrar uma boa fonte de alimento, como animais que foram atingidos por carros (Austin e Zima 2015). No entanto, esse comportamento não foi registrado durante o voo. Portanto, o objetivo desta nota é relatar a prática de *mobbing* de um carrapateiro contra um urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*), em voo, no município de Villa de Leyva, Departamento de Boyacá, Colômbia.

Em 1º de maio de 2021, observei e fotografei um *M. chimachima* adulto atacando um *C. aura* adulto (Figura 1) (Márquez et al. 2005, Ayerbe 2018) na Vereda Monquirá na zona sub-xerofítica (Corpoboyacá 2015) do município de Villa de Leyva, Boyacá (5° 38'30 "N; 73° 33'14" W, 2.102 m.a.n.m.). Esse ecossistemaseco está localizado dentro da zona de da floresta baixo montana (bs-MB; Holdridge 1987).

Às 13:34 horas, observei duas aves voando: um carrapateiro e um urubu-de-cabeça-vermelha, o último carregando presas mortas no bico. O carrapateiro voava veloz e em linha reta atrás do urubu, que fugiu voando alto com poucas batidas de asas. O evento de *mobbing* durou aproximadamente 3 minutos, antes que as duas espécies estivessem fora de vista. Durante esse tempo, nenhuma vocalização foi registrada por nenhuma das aves, nem houve uma resposta agressiva por

parte do *C. aura*. Da mesma forma, embora outros urubus tenham sido observados voando nas proximidades, nenhuma outra ave interveio. As fotos foram tiradas com uma câmera Nikon P900 a aproximadamente 200 metros de distância.

O evento de *mobbing* relatado para *M. chimachima* corrobora o que foi documentado por Curio (1978), Alcock (2001) e Austin e Zima (2015), como um comportamento usado para obter alimento através da perturbação de aves maiores (por exemplo, *C. aura*) no solo (Austin e Zima 2015). Segundo Tinbergen (1954) e Curio (1978), há relatos de outras espécies de aves necrófagas, como as gaivotas, que usam mobbing em grupo e distração para obter alimento. No entanto, embora os caracarás possam ser encontrados em grupos familiares (Ayerbe 2018), possivelmente facilitando a exibição desses dois comportamentos (Tinbergen 1954, Curio 1978), durante a minha observação, o carrapateiro estava sozinho.

O tamanho do corpo e a guilda alimentar são duas das características que melhor explicam a participação de aves em um evento de *mobbing* (Hua et al. 2016, Lima et al. 2018). De acordo com Petrides (1959), a competição por comida entre algumas espécies de urubus sugere que as espécies maiores dominam as menores e têm mais sucesso na obtenção de alimento. Isso não coincide totalmente para *M. chimachima* e *C. aura*, pois, embora haja competição por comida, não há clareza sobre a dominância. Nesse caso, por ex-



**Figura 1.** Carrapateiro (*M. chimachima*) atacando um urubu-de-cabeça-vermelha (*C. aura*) na floresta do município de Villa de Leyva, Boyacá, Colômbia. Foto © Javier E. Cortés-Suárez.

emplo, não se sabe qual das duas espécies acabou com o alimento.

Outros autores sugerem que aves menores apresentam comportamento agressivo mais forte para obter alimento (Lima et al. 2018), no entanto, a competição por recursos alimentares semelhantes ou diferentes pode acentuar ou reduzir o nível de agressividade (Child 1964). Isso pode indicar uma competição menos agressiva por recursos entre essas duas aves, levando-se em consideração que *M. chimachima* possui hábitos alimentares

mais heterogêneos do que *C. aura*, o alimentando-se de carne em decomposição, presas vivas e alguns vegetais, dentre outros (Márquez et al. 2005, Ayerbe 2018).

Além disso, a falta de vocalizações durante o evento de *mobbing* por *M. chimachima* coincide com o que foi relatado para essa ave de rapina quando em situação de perturbação por outras aves (De La Ossa et al. 2018), embora seja reconhecida como uma espécie de alta vocalização. Em vôo, ele emite uma chamada descrita como

curta e aguda, sem repetições (Ayerbe 2018, De La Ossa et al. 2018).

Finalmente, essa nota contribui para o conhecimento etológico de *M. chimachima* na Colômbia, bem como para conhecimentos acerca de sua ecologia trófica do ponto de vista da competição interespecífica por alimentos. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas sobre o comportamento de mobbing desta ave de rapina diurna, especificamente na identificação das diferentes formas pelas quais esse comportamento pode variar, seja para indivíduos solitários ou em grupos familiares, bem como levando em consideração sua natureza onívora oportunista.

## Referências

Alcock, J. 2001. *Animal Behavior: An Evolutionary Approach* (7th ed.). Sinauer Associates. Sunderland.

Austin, O.L. e H.S. Zima. 2015. *Birds of The World*. Golden Press. New York.

Ayerbe-Quiñones, F. 2018. *Guía ilustrada de la Avifauna colombiana*. Wildlife Conservation Society. Bogotá.

Child, G. 1964. Observations of aggressive competition for food among birds in the Kariba basin. *Ostrich*. 35(1): 55–57.

Corporación Autónoma Regional de Boyacá (CORPOBOYACÁ). 2015. Elementos del Medio Natural. pp. 34–77 En: *Atlas Geográfico y Ambiental de Corpoboyacá*. Rodríguez, C.G.G.,

N.D.A. Roa y V.O.H. Bernal (Eds.). CORPOBOYACÁ, Tunja, 260 pp.

Curio, E. 1978. The adaptive significance of avian mobbing. I. Teleonomic hypothesis and predictions. *Z. Tierpsychologie*. 48:175–183.

Del Hoyo, J., A. Elliott. e J. Sargatal. 1994. *Handbook of the Birds of the World*. Vol. 2. New World Vultures to Guinea-fowl. Lynx editions. Barcelona.

De La Ossa, V.J. e A. De La Ossa-Lacayo. 2011. Aspectos de la densidad poblacional e historia natural de *Milvago chimachima* (AVES: Falconidae) en el área urbana de Sincelejo (Sucre, Colombia). *Universitas Scientiarum*. 16(1): 63–69.

De La Ossa, V.J., A. De La Ossa-Lacayo, e V. Donicer Montes. 2018. Ethological annotations of *Milvago chimachima*, Vieillot, 1816 (Aves: Falconidae). *Rev.MVZ Córdoba*. 23(1): 6514–6522.

Hilty, S. e W. Brown. 1986. *A guide to the Birds of Colombia*. Princeton University Press. New Jersey.

Holdridge, L. 1987. *Ecología basada en zonas de vida*. Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura. San José.

Hua, F. e K.E. Sieving. 2016. Understory avifauna exhibits altered mobbing behavior in tropical forest degraded by selective logging. *Oecologia*. 182: 743–754.

- Lima, H.S., F.M.G. Las-Casas, J.R. Ribeiro, T. Gonçalves-Souza, e L. N. Naka. 2018. Ecological and phylogenetic predictors of mobbing behavior in a tropical dry forest. *Ecology and Evolution*. 8:12615–12628.
- Márquez, C., M. Bechard., F. Gast, e V.H. Vane-gas. 2005. *Aves rapaces diurnas de Colombia*. Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt. Bogotá.
- Osthreier R. 2003. Is mobbing altruistic or self-ish behaviour?. *Animal Behaviour*. 66:145–149.
- Petrides, G.A. 1959. Competition for Food between Five Species of East African Vultures. *Auk*. 76: 104–106.
- Rodríguez Mata, J., F. Erize, e M. Rumboll. 2006. *Aves de Sudamérica: Guía de campo Collins*. No Paseriformes. Letemendía Casa Editora. Buenos Aires.
- Sazima I. 2007. Unexpected cleaners: Black Vultures (*Coragyps atratus*) remove debris, ticks, and peck at sores of capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), with an overview of tick-removing birds in Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*. 15(3): 417–426.
- Tinbergen, N. 1954. *The herring gull's world: a study of the social behavior of birds*. Lyons and Bulford. New York.

\* \* \*

# RAPINANTES DAS PERIFERIAS NORTE E LESTE DA REGIÃO METROPOLITANA DA CIDADE DO MÉXICO, MÉXICO

Por **Jesús Oswaldo Gómez-Garduño<sup>1</sup>**, **Rogelio Bautista-Trejo<sup>1</sup>**, **Héctor Cayetano-Rosas<sup>1</sup>** e **Jorge E. Ramírez-Albores<sup>2\*</sup>**

<sup>1</sup>Instituto de Ingeniería, Universidad Nacional Autónoma de México. Circuito Escolar, ciudad Universitaria., Coyoacán, Ciudad de México. C.P. 04510. México

<sup>2</sup>Instituto de Ciencias Agropecuarias y Rurales, Universidad Autónoma del Estado de México. El Cerrillo-Piedras Blancas, Toluca de Lerdo, Estado de México. C.P. 50200. México  
e-mail: [jorgeramirez22@hotmail.com](mailto:jorgeramirez22@hotmail.com)

**O**México é um dos países com a maior biodiversidade de aves de rapina do mundo. O país conta com 87 espécies, 60 das quais estão em algum grau de ameaça de acordo com as leis nacionais, e 34 tem populações migratórias (Ruelas-Inzunza 2010, SEMARNAT 2010, Berlanga et al. 2017). Como outras aves de rapina no mundo, as aves de rapina do México têm uma baixa taxa de reprodução anual, requerem grandes territórios para sobreviver e algumas espécies são muito sensíveis à destruição e fragmentação de seu hábitat (Gregory et al. 2005, Thiollay 2007).

Assim, seus requisitos ecológicos fazem com que este grupo de aves seja considerado um excelente indicador biológico. Sua ausência pode significar grandes mudanças nos habitats onde costumam viver, razão pela qual têm sido utilizadas para

avaliar e monitorar esforços de conservação em diferentes ambientes ou ecossistemas (Gregory et al. 2005, Thiollay 2007, Sergio et al. 2008).

As aves de rapina, como outros predadores, são um grupo-chave nos ecossistemas aos quais pertencem porque ocupam o último nível da cadeia alimentar, o topo. Portanto, eles desempenham um papel ecológico importante como controladores biológicos (Gregory et al. 2005, Thiollay 2007, Sergio et al. 2008). A pressão de predação que eles exercem influencia diretamente a estrutura populacional e a dinâmica de suas presas (Menge et al. 1994). Por causa disso, esses predadores podem promover alta diversidade ou estar espacial e temporalmente associados a ela (Menge et al. 1994). Embora muitas aves de rapina dependam da floresta primária para alimentação e nidi-



**Figura 1. Gavião-de-Cooper (*Accipiter cooperi*). Foto © J.E. Ramírez-Albores**

ficação, algumas espécies podem sobreviver em grandes áreas transformadas em mosaicos de diferentes e mutáveis tipos de vegetação secundária, ou mesmo em áreas de plantações, pastagens ou terras nuas expostas à erosão (Vázquez-Pérez et al. 2009, Donázar et al. 2016). No entanto, apesar disso, os estudos ecológicos e biológicos com aves de rapina no México são muito limitados (Rodríguez-Estrella e Rivera-Rodríguez, 2006).

A Área Metropolitana da Cidade do México (ZMCd-Mx) está localizada na parte central do país, com uma área de 5.954 km<sup>2</sup> (19° 03' e 19° 54' N e entre 98° 38' e 99° 3' W). É formada pela Cidade do México, 59 municípios no Estado do México e um no estado de Hidalgo. As periferias

norte e leste desta região apresentam diferentes tipos de vegetação (pastagens e matas xerófilas) e usos do solo, principalmente urbanos e correspondentes à agricultura sazonal. São mais de 15 áreas naturais protegidas, parques recreativos com diferentes tipos de árvores, além de pequenos remanescentes de vegetação natural.

Para determinar a riqueza de aves de rapina presentes nessas áreas do ZMCdMx, foram feitas visitas de campo com registros visuais e auditivos do final do outono de 2019 ao verão de 2021 em diferentes locais, as quais foram complementadas com dados do eBird (disponível em <https://www.ebird.com/>). A ordem taxonômica foi baseada na American Union of Ornithologists e outras fon-

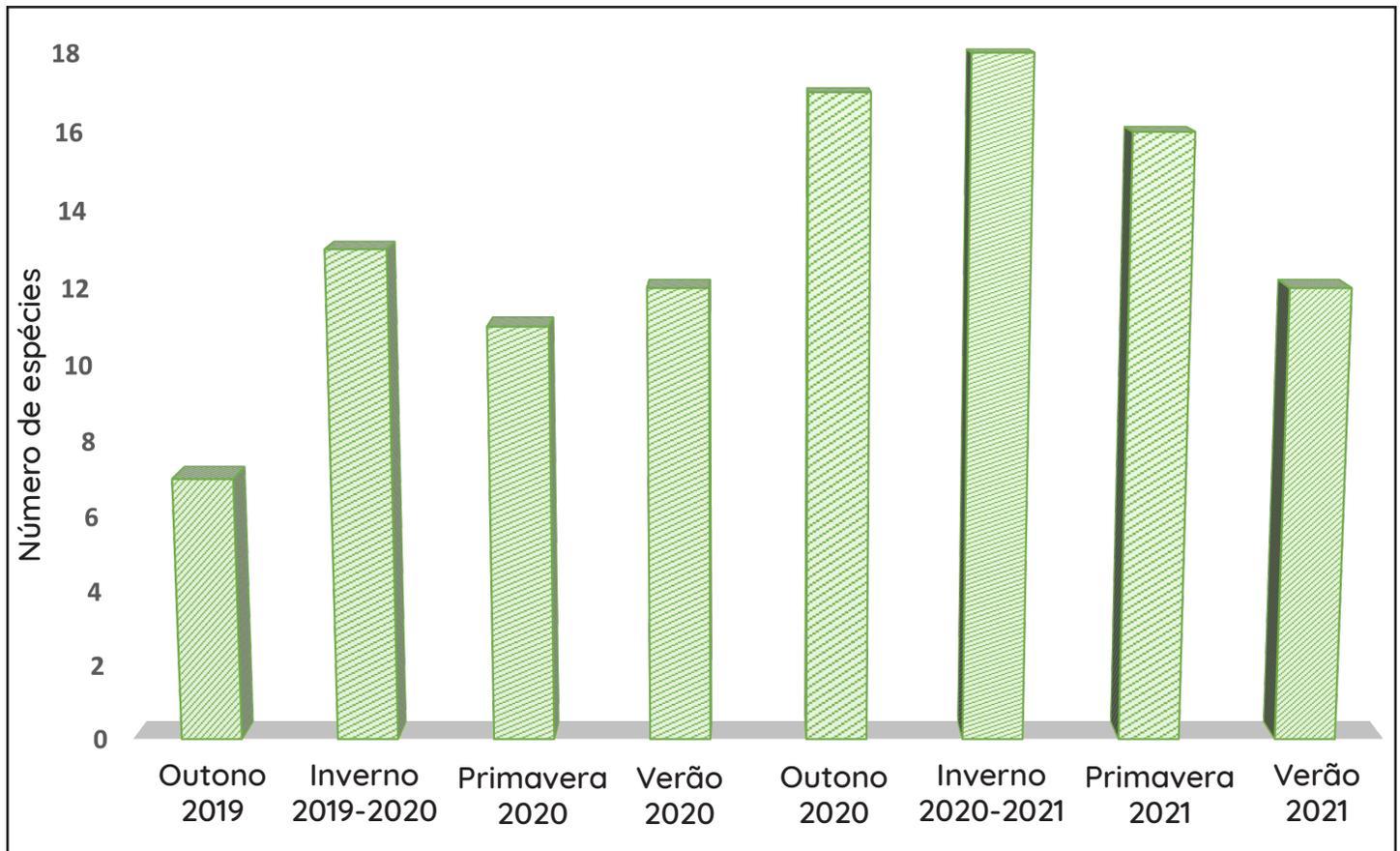
tes (Chesser et al. 2020). Durante o estudo, 31 das 87 espécies de aves de rapina relatadas para o México foram detectadas (2 ordens, 4 famílias e 19 gêneros *Accipiter*, *Asio*, *Athene*, *Bubo*, *Buteo*, *Buteogallus*, *Caracara*, *Cathartes*, *Chondrohierax*, *Circus*, *Coragyps*, *Elanus*, *Falco*, *Geranoaetus*, *Glaucidium*, *Megascops*, *Pandion*, *Parabuteo*, *Tyto*) (Tabela 1).

Do total de espécies, 10 estão listadas (nove sob proteção especial e uma listada como ameaçada) no NOM-059-SEMARNAT-2010 (SEMARNAT 2010) e 11 presentes são possíveis migran-

tes altitudinais locais de inverno (Tabela 1). A maioria das espécies é residente (19), sete são migrantes neotropicais, três são transitórias e duas são introduzidas (Tabela 1).

As espécies mais abundantes foram os urubus-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*) e o gavião-de-cauda-vermelha (*Buteo jamaicensis*). Durante o outono, inverno e primavera um maior número de espécies foi observado (Figura 2) e a composição e riqueza dessas espécies variaram temporariamente entre os locais. Seguem abaixo anotações ecológicas importantes para algumas espécies:

**Tabela 1.** Distribuição temporal da riqueza de espécies na periferia norte e oeste da Área Metropolitana da Cidade do México, outono de 2019 - verão de 2021.



**Gavião-cinza (*Buteo plagiatus*):** Residente nas terras baixas ao longo de ambas as encostas do país (Howell e Webb 1995). Observamos um indivíduo na lagoa Zumpango (19 ° 46 'N e 99 ° 07' W), nos dias 15 de novembro e 11 de dezembro de 2020. Além disso, 1 a 2 indivíduos foram observados no Lago Guadalupe (19° 37'N e 99° 15' W) de fevereiro a agosto de 2021. Esses indivíduos foram observados empoleirando-se nos cabos dos postes de luz, fazendo voos curtos ao

**Figura 2.** Registro fotográfico de algumas aves de rapina presentes nas periferias norte e leste da Área Metropolitana da Cidade do México a) *Cathartes aura*, b) *Circus hudsonius*, c) *Falco columbarius*, d) *Falco sparverius*, e) *Buteo jamaicensis*, f) *Buteo plagiatus*. Fotos © H. Cayetano-Rosas; g) *Athene cunicularia*. Foto © J.O. Gómez-Garduño; h) *Parabuteo unicinctus*, i) *Elanus leucurus*, j) *Bubo virginianus*, *Pandion haliaetus*; y k) *Tyto alba*. Fotos © R. Bautista-Trejo.



longo dos fios em direção à casuarina (*Casuarina equisetifolia*) e árvores de eucalipto (*Eucalyptus* spp.) encontradas nas margens de corpos d'água. Os registros desse gavião na região são relativamente escassos, existem poucos registros anteriores: na Serra de Guadalupe (aprox. 20 km lineares), Ocuilan de Arteaga (aprox. 93 km lineares), Tlazala de Fabela (aprox. 40 km lineares) e no centro do Parque Cuautitlán (aprox. 17 km lineares), assim como também foi observado em diferentes locais na ZMCdMx e Hidalgo (Delgado 1994, Canales 2002, Ortega 2017). Além disso, essa observação representa um importante registro para a espécie na zona norte da ZMCdMx.

**Coruja-pigmeu da montanha (*Glaucidium gnoma*):** Ela reside em florestas de pinheiros e carvalhos nas altas montanhas de Chihuahua e Coahuila a Oaxaca e na parte central e sudeste de Chiapas (Peterson e Chalif 1989, Howell e Webb 1995). No dia 22 de abril de 2020, entre 08h00min e 08h30min, ouvimos um indivíduo vocalizando a sudoeste da cidade de Temascalapa (19° 48' N e 98° 55' W). Além disso, em 23 de janeiro de 2021, entre 07h00min e 07h45min, ouvimos um indivíduo vocalizar em áreas de cultivo com aroeiras-salvo (*Schinus molle*) e cercas vivas (*Opuntia* spp.), além de *Agave salmiana* localizadas entre a rodovia federal México-Pachuca e Hacienda de Paula ao sudoeste da cidade de Temascalapa (aprox. 4,5 km lineares). Existem

registros anteriores para essa espécie em Toluca (aprox. 95 km lineares), Villa del Carbón (aprox. 60 km lineares), Nevado de Toluca (aproximadamente 110 km lineares), Valle de Bravo (aprox. 140 km lineares), Temascaltepec e San José Potrerillos (ambas as localidades aprox. 140 km lineares) (Gómez de Silva 1997), mas nenhum para a região. Além disso, existem outros registros na Lagoa Tecomulco (aprox. 53 km lineares) em Hidalgo (Ortega 2017). Portanto, essa observação representa a expansão do hábitat conhecido para essa espécie na parte oriental da ZMCdMx.

**Mocho-dos-banhados (*Asio flammeus*):** No México, é distribuído da Baja California ao centro do México (Howell e Webb 1995). Está sob proteção especial no NOM-059-SEMARNAT-2010 (SEMARNAT 2010). Nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2019, um indivíduo foi registrado no Atterro Sanitário de Bordo Poniente, no município de Texcoco (19° 27' N e 99° 01' W). Em ambos os dias, a coruja pousou no solo por volta das 16 horas e depois voou. Em 26 de março de 2020, um indivíduo foi avistado em uma área de pastagem induzida a oeste da cidade de Tecámac e a noroeste do Parque Estadual Ecológico, Turístico e Recreacional Sierra Hermosa. Outro indivíduo foi observado em 26 de janeiro de 2020. Este indivíduo estava voando sobre áreas de pastagem na parte oeste do parque (19° 42' N e 98° 59' W). Além disso, um indivíduo foi registrado em áreas de cultivo a sudeste da cidade de Xaltocan, no mu-

**Tabela 1.** Lista de aves de rapina presentes nas periferias norte e oeste da Área Metropolitana da Cidade do México

Nome científico	Situação de residência	Status no NOM-059-SEMARNAT-2010	Tipo de registro
<i>Coragyps atratus</i>	Residente		eBird
<i>Cathartes aura</i>	Residente		Observação em campo
<i>Pandion haliaetus</i>	Transitório		Observação em campo
<i>Elanus leucurus</i>	Residente		Observação em campo
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Residente	Proteção especial	eBird
<i>Circus hudsonius</i>	Visitante de inverno		Observação em campo
<i>Accipiter striatus</i>	Residente	Proteção especial	Observação em campo
<i>Accipiter cooperii</i>	Residente	Proteção especial	Observação em campo
<i>Buteogallus anthracinus</i>	Introducida	Proteção especial (em sua distribuição geográfica natural)	eBird
<i>Parabuteo unicinctus</i>	Introduzido		Observação em campo
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Residente	Proteção especial	eBird
<i>Buteo plagiatus</i>	Residente		Observação em campo
<i>Buteo lineatus</i>	Residente	Proteção especial	Observação em campo
<i>Buteo platypterus</i>	Transitoria		Observação em campo
<i>Buteo brachyurus</i>	Residente		eBird
<i>Buteo swainsoni</i>	Transitório	Proteção especial	Observação em campo
<i>Buteo albonotatus</i>	Visitante de inverno	Proteção especial	eBird
<i>Buteo jamaicensis</i>	Residente		Observação em campo
<i>Buteo regalis</i>	Visitante de inverno	Proteção especial	eBird
<i>Tyto alba</i>	Residente		Observação em campo
<i>Megascops kennicottii</i>	Residente		eBird
<i>Bubo virginianus</i>	Residente		Observação em campo
<i>Glaucidium gnoma</i>	Residente		Observação em campo
<i>Athene cunicularia</i>	Residente		Observação em campo
<i>Asio otus</i>	Visitante de inverno		eBird
<i>Asio flammeus</i>	Visitante de inverno	Proteção especial	Observação em campo
<i>Caracara plancus</i>	Residente		Observação em campo
<i>Falco sparverius</i>	Visitante de inverno		Observação em campo
<i>Falco columbarius</i>	Visitante de inverno		Observação em campo
<i>Falco peregrinus</i>	Residente		Observação em campo
<i>Falco mexicanus</i>	Residente	Ameaçado	eBird

nicípio de Nextlalpan (19 ° 43 'N e 99 ° 02' W). Nesses locais, a coruja pousou no solo e depois voou baixo (<5 m) para outros locais. Em 22 de abril de 2020, um indivíduo estava empoleirado no solo em áreas de plantações abandonadas associadas a pastagens induzidas com *Opuntia* spp. e árvores dispersas de *Eucalyptus* spp. e *Schinus molle* a sudoeste da cidade de Temascalapa (19 ° 48 'N; 98 ° 55' W). Em 26 de junho de 2020, um indivíduo foi avistado em áreas de pastagem induzida e áreas de reflorestamento perto do Lago Nabor Carrillo, localizado a sudoeste de Texcoco (19 ° 28 'N; 98 ° 58' W). Os registros dessa coruja na parte oriental do Estado do México são escassos (Gómez-Garduño et al. 2020), como na maior parte do México central. Os registros mais próximos dos nossos são os das Ciénegas de Lerma e Tlachaloya (ambas localidades com cerca de 60 km lineares) na parte central do país, na lagoa Tecomomulco em Hidalgo (Ortega 2017) e no Aterro Sanitário Bordo Poniente leste do ZMCdMx (Gómez-Garduño et al. 2020).

## Discussão

Estabelecer o estado de conservação das aves de rapina é uma tarefa complexa, principalmente considerando a degradação dos ecossistemas do país. A relação entre a qualidade do hábitat e o status da população de algumas espécies de aves de rapina em áreas abertas não é clara o suficiente para determinar se essas espécies estão aumentando ou diminuindo. Mudanças no uso da terra

em áreas abertas também implicaram em uma mudança na disponibilidade de presas para raptantes. Como resultado, muitas espécies de aves de rapina provavelmente modificaram suas dietas, talvez as afetando a ponto de sua única saída ter sido a emigração, causando extinções locais em algumas regiões. Portanto, é necessário obter resultados mais precisos. Isso pode ser alcançado se for realizado um monitoramento de longo prazo que considere diferentes aspectos da biologia da espécie (tendências populacionais, movimentos migratórios, taxas de reprodução, sobrevivência e mortalidade de indivíduos), bem como diferentes métodos de amostragem. (Márquez et al. 2005, Martínez e Calvo 2006, Vázquez-Pérez et al. 2009, Carmona et al. 2017).

## Agradecimentos

Agradecemos à SEDENA, ao Instituto de Engenharia da UNAM, CONAGUA, à equipe do Parque Estadual Ecológico, Recreacional e Turístico Serra Hermoso e à equipe de vigilância do Lago Nabor Carrillo pelo apoio logístico e pelas instalações oferecidas. A Max Valencia e Clemente Vázquez pelo apoio em campo.

## Referências

Berlanga H., Gómez de Silva H., Vargas-Canales V.M., Rodríguez-Contreras V., Sánchez-González L. A., Ortega-Álvarez R., e Calderón-Parra R. 2019. Aves de México: lista actualizada de especies y nombres comunes. México: CONABIO.

- Canales, J.C. 2002. Contribución al conocimiento de la avifauna de La palma y transfiguración en el municipio de Tlazala de Isidro de Fabela en el Estado de México. Tesis de licenciatura, Los Reyes Iztacala, Estado de México (México): FES Iztacala, UNAM.
- Carmona, R., L.F. Mendoza, D. Molina, L. Ortega, E. Miramontes e M. Cruz. 2017. Presencia espacial y temporal de aves rapaces diurnas (Aves: Accipitriformes, Falconiformes) en Marismas Nacionales, Nayarit-Sinaloa, México. *Acta Zoológica Mexicana* 33(1):27-38.
- Chesser, R.T., S.M. Billerman, K.J. Burns, C. Cicero, J.L. Dunn, A.W. Kratter, I.J. Lovette, N.A. Mason, P.C. Rasmussen, J.V. Remsen Jr., D.F. Stotz e K. Winker. 2020. Check-list of North American Birds (online). American Ornithological Society. <http://checklist.aou.org/taxa>
- Delgado, C.F. 1994. Estudio avifaunístico de la región de Ocuilan de Arteaga en el Estado de México. Tesis de licenciatura, Los Reyes Iztacala, Estado de México (México): ENEP Iztacala, UNAM.
- Donázar, A.J., A. Cortés-Avizanda, J.A. Fargallo, A. Margalida, M. Moleón, Z. Morales-Reyes, R. Moreno-Opo, J.M. Pérez-García, J.A. Sánchez-Zapata, I. Zuberogoitia e D. Serrano. 2016. Roles of raptors in a changing world: from flagships to providers of key ecosystem services. *Ardeola* 63(1):181-234.
- Gómez de Silva, H. 1997. Análisis avifaunístico de Temascaltepec, Estado de México. *Anales del Instituto de Biología, UNAM serie Zoología* 68:137-152.
- Gómez-Garduño, J.O., R. Bautista-Trejo, J.C. Vázquez-Sánchez e J.E. Ramírez-Albores. 2020. Nuevos sitios de ocurrencia del Buhó sabanero (*Asio flammeus*) en el centro de México. *Spizaetus* 30: 22-26.
- Gregory, R.D., A. van Strien, A.W. Meyling, D.G. Noble, R.P. Foppen e D.W. Gibbons. 2005. Developing indicators for European birds. *Philosophical Transactions of the Royal Society B* 360: 269-288.
- Howell, S.N.G. e S. Webb. 1995. A guide to the birds of Mexico and northern Central America. New York, NY: Oxford University Press.
- Márquez, C., M. Bechard, F. Gast e V.H. Vane-gas. 2005. Aves rapaces diurnas de Colombia. Bogotá (DC): Instituto de Investigación de Recursos Biológicos "Alexander von Humboldt". p. 394 p.
- Martínez, J.E. e J.F. Calvo. 2006. Rapaces diurnas y nocturnas de la región de Murcia. Serie técnica 1/06. Región de Murcia: Consejería de Industria y Medio Ambiente. Dirección General del Medio Natural.
- Menge, B.A., E.L. Berlow, C.A. Blanchette, S.A. Navarrete e S.B. Yamada. 1994. The keystone species concept: variation in interaction strength in a rocky intertidal habitat. *Ecological Monographs* 64: 249-286.

- Ortega, L.A. 2017. La evaluación de la avifauna de la Laguna de Tecomomulco y alrededores, Estado de Hidalgo: prioridades de conservación. Tesis de licenciatura, Ciudad de México: Facultad de Ciencias, UNAM.
- Peterson, A.T. e E.L. Chalif. 1989. Aves de México. México, D.F.: Ed. Diana.
- SEMARNAT (Secretaría del Medio Ambiente y Recursos Naturales). 2010. Norma Oficial Mexicana NOM-059-SEMARNAT-2010, Protección ambiental– Especies nativas de México de flora y fauna silvestres– Categorías de riesgo y especificaciones para su inclusión, exclusión o cambio– Lista de especies en riesgo. Diario Oficial de la Federación 30 diciembre, 2010.
- Rodríguez-Estrella, R. e L.B. Rivera-Rodríguez. 2006. Raptor studies in Mexico: an overview. En: Rodríguez-Estrella, R. (ed.). Current raptor studies in Mexico, México, D.F.: Centro de Investigaciones Biológicas del Noreste y CONABIO. p. 1-32.
- Ruelas-Inzunza, E. 2010. Aves rapaces migratorias. *Biodiversitas* 2:11-15.
- Sergio, F., T. Caro, D. Brown, B. Clucas, J. Hunter, J. Ketchum, K. McHugh e F. Hiraldo. 2008. Top predators as conservation tools: ecological rationale, assumptions, and efficacy. *Annual Review of Ecology, Evolution and Systematics* 39:1-19.
- Thiollay, J.M. 2007. Raptor communities in French Guiana: distribution, habitat selection, and conservation. *Journal of Raptor Research* 41:90-105.
- Vázquez-Pérez, J.R., P.L. Enríquez e J.L. Rangel-Salazar. 2009. Diversidad de rapaces diurnas en la Reserva de la Biosfera Selva del Ocote, Chiapas, México. *Revista Mexicana de Biodiversidad* 80(1):203-209.

\* \* \*

# RECORRÊNCIA DO SOVI-DO-NORTE (*ICTINIA MISSISSIPPIENSIS*) DURANTE A MIGRAÇÃO AU- STRAL DE 2020 NA REGIÃO ANDINA DA VENEZUELA

Por María Escalona-Cruz<sup>1</sup>, Luis A. Saavedra<sup>1</sup> e Carla I. Aranguren<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Biología, Facultad de Ciencias, Universidad de Los Andes (ULA), Mérida, 5101, Venezuela  
e-mail: [luissc@ula.ve](mailto:luissc@ula.ve); [maevelynec30@gmail.com](mailto:maevelynec30@gmail.com)

<sup>2</sup>Laboratorio de Ecología Animal A, Departamento de Biología, Facultad de Ciencias, Universidad de Los Andes (ULA), estado Mérida, 5101, Venezuela  
e-mail: [arangurencarla@gmail.com](mailto:arangurencarla@gmail.com)

O sovi-do-norte (*Ictinia mississippiensis*) nidifica do leste ao sul dos Estados Unidos, geralmente nas grandes planícies centrais e meridionais do país, ao longo do rio Mississippi e, em menor extensão, a oeste nos estados de Colorado e Arizona (Parker 1999, Wheeler 2018). Essa espécie é classificada como migrante transequatorial completa, devido ao fato de cerca de 90% da população total deixar as áreas de reprodução durante o outono boreal, percorrer mais de 1.500 km e atingir suas áreas de invernada na América do Sul, especificamente no sul da Bolívia, Paraguai e norte da Argentina (Bildstein 2004, Juhant e Areta 2013, Wheeler 2018).

A migração de outono do sovi-do-norte ocorre do final de agosto ao início de outubro (Parker 1999, Areta e Seipke 2006, Juhant e Areta 2013, Wheeler 2018), enquanto que na primavera, seu retorno ao norte começa em meados de fevereiro a meados de março (Olivo 2007, Juhant e Areta

2013). Durante suas migrações, os indivíduos podem ser observados sozinhos, em pequenos grupos ou em bandos de até 10.000 indivíduos (Areta e Seipke 2006, Wheeler 2018). Eles usam o Corredor Terrestre Mesoamericano (América Central) e, em menor medida, cruzam o Golfo do México e a região do Caribe Ocidental (Hayes e Thorstrom 2014, Hernández et al. 2016).

Apresentamos novos registros confirmados da presença do sovi-do-norte na Venezuela, mais especificamente nos Andes da Venezuela. Um total de 33 indivíduos foi registrado entre 11 de outubro e 25 de novembro de 2020 (Tabela 1) a nordeste da cidade de Mérida, Venezuela (08 ° 35'29 "N; 71 ° 08'38" W). As observações foram feitas a partir da cobertura de um edifício de 15 m de altura localizado no centro da cidade, usando Raptor (8,5X32) e Binóculos Bushnell PowerView (7x35), enquanto as fotografias foram obtidas com uma câmera Olympus E. 520 (Fig. 1). Os

indivíduos desta espécie foram identificados por suas asas longas e pontiagudas, com a primária externa muito mais curta do que a pena mais longa na ponta da asa, e uma cauda quadrada ou ligeiramente bifurcada. No caso dos adultos, observou-se uma cabeça cinza claro, costas cinza-escuro, plumas cinza-azuladas, juntamente com asas cinza-escuras contrastantes com secundárias internas cinza-claro e caudas pretas sem faixas. Os juvenis exibiam uma plumagem com a parte inferior ruiva com listras abundantes; ruivo na parte final das coberteiras das asas; e caudas pretas com três faixas esbranquiçadas e uma ponta branca estreita (Phelps e Meyer de Schauensee, 1979, 1994; Hilty e Brown, 2001; Hilty, 2003, Restall et al., 2006; Wheeler, 2018).

Outras espécies observadas na cidade de Mérida quando as observações do sovi-do-norte foram feitas incluem urubus-de-cabeça-vermelha (*Ca-*

*thartes aura*), o gavião-papa-gafanhoto (*Buteo swainsoni*) (Fig. 2), o gavião-de-asa-larga (*Buteo platypterus*) e a águia-pescadora (*Pandion haliaetus*). Isso sugere que este local está localizado no meio de uma importante rota para aves de rapina migratórias que transitam pelo país, principalmente para urubus e gaviões.

A rota migratória exata usada pelo sovi-do-norte na América do Sul é pouco conhecida, embora haja registros na Colômbia, Equador, Peru, Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina (Phelps e Meyer de Schauensee 1994; Hilty e Brown, 2001; Areta e Seipke 2006; Restall et al., 2006; Juhant e Areta 2013). Anteriormente, na Venezuela, havia apenas um registro não confirmado de um único adulto observado junto com um bando de sovis (*Ictinia plumbea*) e gaviões-tesoura (*Elanoides forficatus*), 20 km ao norte de El Vigía, sudoeste de Mérida (Ryan 2000). Devido a isso, por muito

**Figura 1. Sovis-do-norte (*Ictinia mississippiensis*) na cidade de Mérida durante a migração de outono de 2020. Fotos © Luis A. Saavedra**





**Figura 2.** Algumas espécies observadas junto com os sovis-do-norte (*Ictinia mississippiensis*) na cidade de Mérida durante a migração de outono de 2020: gavião-papa-gafanhoto (*Buteo swainsoni*) (esquerda) e urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*) (direita). Fotos © Luis A. Saavedra

tempo, acreditou-se que a espécie transitava pela região oeste do país durante sua migração, sendo que a presença do sovi-do-norte na Venezuela foi classificada como "hipotética" (Phelps e Meyer de Schauensee 1979, Phelps e Meyer de Schauensee 1994, Hilty e Brown 2001, Hilty 2003, Restall et al. 2006, Ascanio et al. 2017). Embora mais tarde, León e Miranda (2017) e Ascanio et al. (2020) mudaram seu status para "comum".

Certamente, é possível que os indivíduos observados na Cordilheira de Mérida sejam comuns e que, por diversos motivos, se desviaram de sua principal rota migratória. Alguns dos fatores que colaboram para isso incluem desorientação

causada pela deriva do vento (Thorup et al. 2003, Bildstein 2004), tendências direcionais desviantes típicas de alguns indivíduos (Newton 2008), aumento da área de reprodução devido às mudanças climáticas (Jiguet e Barbet-Massin 2013), migração reversa (Thorup 2004), crescimento populacional (Veit 2000) ou dispersão normal (Newton 2008).

No caso das observações do sovi-do-norte na Venezuela, estes dois últimos fatores parecem prováveis, especialmente quando se leva em consideração o aumento populacional registrado para essa espécie (BirdLife International 2016).

Data	Número de indivíduos
11 de outubro	9
21 de outubro	5
27 de outubro	7
5 de novembro	8
10 de novembro	3
25 de novembro	1
<b>Total</b>	<b>33</b>

**Tabela 1. Observações do sovi-do-norte (*Ictinia mississippiensis*) durante a migração de outono de 2020 em Mérida, Venezuela.**

No entanto, deve-se considerar a possibilidade de que esta espécie seja uma ave passageira mais comum do que geralmente se pensa na Venezuela, como sugerido pelas observações apresentadas aqui e alguns registros fotográficos no Páramo de Mucubají (3500 msnm), ao nordeste de Mérida (<https://www.ebird.org>).

Além disso, não se deve descartar que os poucos registros existentes se devem à baixa densidade de indivíduos que utilizam essa rota, ao curto período de tempo que permanecem na região e à baixa cobertura de observadores de raptos no país, como foi o caso do gavião-papa-gafanhoto (Ramoni-Perazzi et al., 2016). Mesmo assim, é interessante que o sovi-do-norte não tenha sido registrado anteriormente durante o trabalho de inventário de aves realizado em Mucubají (Rengifo et al. 2005). É evidente que há necessidade de realizar maiores esforços de amostragem em alguns pontos-chave do país, que incluem a Cordilheira de Mérida, com o objetivo de definir claramente as rotas que seguem as espécies de aves de

rapina migratórias na Venezuela. Isso vai determinar se o sovi-do-norte usa regularmente esta rota ou se esses registros correspondem a indivíduos que acidentalmente se desviam de seu caminho.

### Agradecimentos

Desejamos expressar nossa gratidão a Juana Díaz, Miguel Delgado e Luis Ángel Niño Barreat por seu apoio logístico e bibliográfico e contribuições para melhorar esta nota. Também enviamos nossos agradecimentos ao Laboratório de Ornitologia da Cornell University por nos permitir acessar o site Birds of the World.

### Referências

- Areta, J.I., e S.H. Seipke. 2006. A 10,000 Mississippi Kite flock observed in Fuerte Esperanza, Argentina. *Ornitología Neotropical* 17:433-437.
- Ascanio, D., G. Rodríguez and R. Restall. 2017. *Birds of Venezuela*. Christopher Helm, London, UK.
- Ascanio, D., Marantz C.A., Miranda J., Kvarnäck J., Rodríguez G., León J.G., e Nagy A.

- (2020) Species lists of birds for South American countries and territories: Venezuela. [Version 22/Oct/2020]. <http://www.museum.lsu.edu/~Remsen/SACCCountryLists.htm>
- Bildstein, K.L. 2004. Raptor migration in the Neotropics: patterns, processes and consequences. *Ornitologia Neotropical* 15 (Suppl.): 83–99.
- BirdLife International. 2016. *Ictinia mississippiensis*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T22695066A93488215. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-3.RLTS.T22695066A93488215.en>. Downloaded on 19 January 2021.
- eBird. 2021. eBird: An online database of bird distribution and abundance [web application]. eBird, Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, New York. Available: <http://www.ebird.org>. (Accessed: Date [e.g., February 2, 2021]).
- Hayes, T., e Thorstrom, R. 2014. First record of a Mississippi Kite (*Ictinia mississippiensis*) in the Dominican Republic. *Journal of Caribbean Ornithology*, 27, 25-26.
- Hernández, A.P., Sosa, A.L., de la Cruz Mora, J.M., Padrón, L.Y. G., Montero, R.V., e Seijo, Y. 2016. Migración de *Ictinia mississippiensis* por el Cabo de San Antonio, Reserva de la Biosfera, Península de Guanahacabibes, Cuba. *Revista ECOVIDA* 6(2): 165-175.
- Hilty, S.L. 2003. *Birds of Venezuela*. Princeton University Press, Princeton, USA.
- Hilty, S.L., e W.L Brown. 2001. *Guía de las Aves de Colombia*. Universidad del Valle, American Bird Conservancy, Cali, Colombia.
- Jiguet, F., e Barbet-Massin, M. 2013. Climate change and rates of vagrancy of S iberian bird species to E urope. *Ibis*, 155(1): 194-198.
- Juhant, M.A., e J.I. Areta. 2013. Distribution and migration of Mississippi Kites in South America. *Journal of Field Ornithology* 84:255–261.
- León, J.G., e Miranda, J. 2017. Lista oficial de las aves de Venezuela por estados: Mérida. Versión Octubre 2017. [http://uvo.ciens.ucv.ve/?page\\_id=3035](http://uvo.ciens.ucv.ve/?page_id=3035). (Accedido diciembre 2020)
- Newton, I. 2008. *The Migration Ecology of Birds*. Academic Press, London, UK
- Olivo, C. 2007. Kite migration in eastern lowlands of Bolivia. Pp. 63–72 in *Neotropical Raptors* (K.L. Bildstein, D.R. Barber and A. Zimmerman, eds.). Issue 1 of Hawk Mountain Sanctuary raptor conservation science series. Hawk Mountain Sanctuary, Orwigsburg, PA.
- Parker, J.W. 1999. Mississippi Kite (*Ictinia mississippiensis*). Pp. 402: 28 in *The Birds of North America* (A. Poole and F. Gill eds.). The Birds of North America Inc., Philadelphia, PA.

- Phelps, W.H. (Jr) e R. Meyer de Schauensee. 1979. Una Guía de las Aves de Venezuela. Graficas Armitano, Caracas, Venezuela.
- Phelps, W.H. (Jr) e R. Meyer de Schauensee. 1994. Una Guía de las Aves de Venezuela. ExLibris, Caracas, Venezuela.
- Ramoni-Perazzi, P., C. Rengifo e I. A. Soto-Werschitz (2016). Further records for the Swainson's Hawk *Buteo swainsoni* in Venezuela. Revista Venezolana de Ornitología, 6, 52-54.
- Rengifo, C., A. Nava e M. Zambrano. 2005. Lista de aves de La Mucuy y Mucubají, PNSN, Mérida-Venezuela. Editorial Venezolana, Mérida, Venezuela.
- Restall, R., C. Rodner e M. Lentino. 2006. Birds of Northern South America. Volume 1: An Identification Guide. Christopher Helm, London, UK.
- Ryan, R. 2000. Mississippi Kite *Ictinia mississippiensis* in Venezuela. Cotinga 14: 102.
- Thorup, K. 2004. Reverse migration as a cause of vagrancy. Bird Study, 51(3), 228–238.
- Thorup, K., T. Alerstam, M. Hake e N. Kjellén. 2003. Bird orientation: compensation for wind drift in migrating raptors is age dependent. Proceedings of the Royal Society of London B (Suppl.) 270: S8–S11.
- Rengifo, C., Nava, A., e Zambrano M. 2005. Lista de aves de La Mucuy y Mucubají, Parque Nacional Sierra Nevada, Mérida-Venezuela. Editorial Venezolana, Mérida, Venezuela.
- Veit, R.R. 2000. Vagrants as the expanding fringe of a growing population. The Auk 117(1): 242-246.
- Wheeler, B. K. 2018. Birds of prey of the West: A field guide. Princeton University Press.

\* \* \*

# ESTABELECIMENTO DA PRIMEIRA ESTAÇÃO DE CONTAGEM E OBSERVAÇÃO DE AVES DE RAPINA MIGRATÓRIAS “CINCO ÁGUILAS BLANCAS” (FIVE WHITE EAGLES) NA CORDILHEIRA DE MÉRIDA, VENEZUELA

Por Luis A. Saavedra<sup>1</sup> e María Escalona-Cruz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Biología, Facultad de Ciencias, Universidad de Los Andes (ULA), Mérida, 5101, Venezuela  
e-mail: [luissc@ula.ve](mailto:luissc@ula.ve)

Estações de contagem de aves de rapina migratórias são instrumentos muito importantes para avaliação, estimativa do tamanho da população e outros aspectos ecológicos importantes de muitas espécies. Além disso, quando as contagens de aves de rapina são combinadas com anilhamento e rastreamento por satélite, é possível delinear a origem e os destinos geográficos dos migrantes (Bildstein et al. 2009). Tradicionalmente, a maioria dos pontos de observação e monitoramento de aves de rapina foram estabelecidos na América do Norte e Central, em locais onde mais de 250.000 aves podem ser contadas em um único dia de esforço ([www.hawkcount.org](http://www.hawkcount.org)). Esses dados são de grande importância para a conservação dessas espécies (Bildstein et al. 2009).

No entanto, ainda existem muitas dúvidas sobre as rotas usadas pelas espécies de aves de rapina migratórias neárticas na América do Sul. No caso da Venezuela, os dados são escassos, apesar de

este país constituir uma área de internada para as populações de águias-pescadoras (*Pandion haliaetus*), urubus-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*), gaviões-de-asa-larga (*Buteo platypterus*), falcões-peregrinos (*Falco peregrinus*) e esmerilhões (*Falco columbarius*), bem como uma área de passagem para espécies como o gavião-de-Swainson (*Buteo swainsoni*) (Haines et al. 2003, Hilty 2003, Hedlin et al. 2013, Ramoni-Perazzi et al. 2016, Bildstein et al. 2009, Terife e Lentino 2019). Essa lacuna de conhecimento pode ser devido ao pequeno número de observadores e pesquisadores dedicados ao estudo de aves de rapina migratórias no país.

A Cordilheira de Mérida se estende por cerca de 450 km de comprimento e 80 km de largura na direção nordeste entre as latitudes 7° 30' e 10° 10' N e longitudes 69° 10' e 72° 20' W. Além disso, tem uma amplitude altitudinal que vai de 200 metros acima do nível do mar a pouco menos

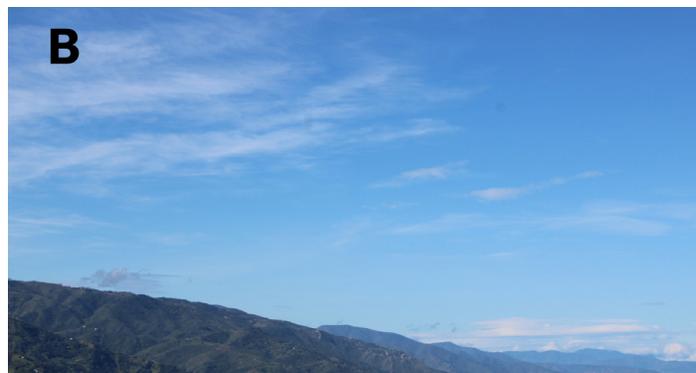
de 5000 metros acima do nível do mar (Araroff e Sarmiento 2004). Essas características tornam o local uma barreira geográfica importante para espécies migratórias de rapinantes boreais que buscam alcançar suas áreas de inverno mais meridionais no continente sul-americano. Porém, a grande variabilidade do relevo desta região, com a presença de vales fluviais e glaciais que funcionam como corredores migratórios, facilita a movimentação de corredores entre a bacia do Lago Maracaibo e a bacia da Orinoquia (Llanos de Venezuela), sendo este último uma área de inverno essencial para o urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*) (Hedlin et al. 2013) e o gavião-de-asa-larga (*Buteo platypterus*) (Haines et al. 2003).

Dentro da Cordilheira de Mérida, o Vale do Rio Chama foi identificado como um importante corredor migratório. A cidade de Mérida, situada neste vale, está implantada em um terreno aluvial, a uma altitude média de 1600 m acima do nível do mar, entre a Sierra Nevada de Mérida e a Sierra de la Culata (Silva 1999, Segnini e Chacón 2017).

Essas características tornam esta localidade um local ideal para a observação de migrantes, já que a estreita largura do vale neste ponto é de aproximadamente 4 km, funcionando como um “gargalo” que facilita a contagem e identificação dos indivíduos. No entanto, apesar da importância do Vale do Rio Chama para as migrações de aves de rapina na Venezuela, ainda existe um grande desconhecimento sobre os aspectos gerais desses movimentos no país, especialmente nos Andes da Venezuela.

Por isso, em 2020 nossa equipe, formada por estudantes e profissionais da Universidad de Los Andes (ULA), começou a monitorar a migração de aves de rapina durante o outono boreal na cidade de Mérida. O objetivo principal deste projeto piloto foi realizar uma avaliação da riqueza e abundância relativas das espécies de aves de rapina que usam o Vale do Rio Chama como parte de sua rota de migração entre os meses de outubro e dezembro. Como estação de contagem, usamos a cobertura de um prédio de 15 m de altura a nordeste da cidade (08 ° 35'29 "N; 71 ° 08'38" W)

**Figura 1.** Vista do Vale do Rio Chama a partir da estação de observação e contagem de aves de rapina Cinco Águilas Blancas, na cidade de Mérida, Estado de Mérida, Venezuela. (A) direção nordeste, (B) direção sudoeste. Fotos © Luis A. Saavedra





**Figura 2.** Algumas espécies registradas na Estação de Observação e Contagem de Aves de Rapina Cinco Águilas Blancas; (A) Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*) e (B) Urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*). Foto (A) © Luis A. Saavedra, Foto (B) © María Escalona-Cruz

com uma vista de 360 ° do Vale do Rio Chama (Fig. 1). Esta estação é batizada com o nome de “Cinco Águilas Blancas”, em homenagem a uma lenda de origem indígena dos Andes de Mérida (Rodríguez 2017).

Como diretrizes para a coleta de dados, foram seguidos os protocolos estabelecidos pela Hawk Migration Association of North America (HMA-NA 2006). Durante as contagens estiveram presentes dois observadores que trabalharam em equipe para realizar as tarefas de identificação, contagem, registro dos dados em planilhas de campo e fotografia. Os dados coletados incluíram espécies, número de indivíduos, direção do voo e minutos de observação. A cada hora, dados ambientais, como temperatura (°C), além da velocidade e direção do vento, foram coletadas a cobertura de nuvens e a precipitação, de acordo com os critérios estabelecidos no protocolo I do HMANA.

O monitoramento foi realizado no período da tarde quase diariamente de 11 de outubro a 11

de dezembro, com um total de 100 horas de amostragem. Esta estação piloto acabou sendo um importante ponto de observação. 19.762 indivíduos foram contados, a exemplo das seguintes espécies: esmerilhão, falcão-peregrino, águia-pescadora, urubus (Fig. 2), gavião-de-asa-larga e também algumas espécies raras para o país, como o gavião-de-Swainson (Fig. 3).

Também tivemos evidências de que essa rota é usada por outras aves de rapina que até recentemente eram consideradas hipotéticas para a Venezuela, como o sovi-do-norte (*Ictinia mississippiensis*) (Hilty, 2003, Ascanio et al., 2017). É importante destacar que 98% dos indivíduos eram urubus-de-cabeça-vermelha, que é a ave de rapina que mais utiliza essa rota.

Finalmente, graças ao apoio de diferentes organizações, o monitoramento da migração de aves de rapina de outono de 2021 ao longo desta rota continua (Fig. 4). Essa oportunidade nos permite coletar dados mais relevantes que contribuem para



**Figura 3.** Algumas espécies registradas na Estação de Observação e Contagem de Aves de Rapina Cinco Águilas Blancas (A) Gavião-de-asa-larga (*Buteo platypterus*) e (B) Gavião-de-Swainson (*Buteo swainsoni*). Fotos © Luis A. Saavedra

o conhecimento e a conservação de aves de rapina na Venezuela e na América. Todas as informações obtidas serão analisadas para posterior publicação em periódicos revisados por pares, posicionando a Estação de Observação Cinco Águilas Blancas como o primeiro local de monitoramento de aves de rapina na Venezuela.

### Agradecimientos

Desejamos expressar nossa gratidão à Hawk Migration Association of North America (HMA-NA), Idea Wild, Ave Zona, Birds Caribbean, Bird Conservation Partnership e Optics for the Tropics, cujas contribuições e apoio foram essenciais para o estabelecimento da Estação de Observação e Contagem de Rapinantes Cinco Águilas Blancas. Agradecemos também a Carla I. Aranguren, John Gerwin, Juana Díaz, Katie O'Brien, Miguel Matta e Nuris Cruz que forneceram equipamento óptico e apoio logístico vital. Agradecemos também a Marco Contreras, Luis A. Niño, Valeria Chacón e Alejandra Sánchez pela participação como contadores voluntários.



**Figura 4.** Voluntários nas atividades de identificação e contagem de espécies na estação Cinco Águilas Blancas durante a migração de outono de 2021 (A) Marco Contreras (B) Luis A. Niño (à direita) e María Escalona-Cruz (à esquerda). Fotos © Luis A. Saavedra

## Referências

- Ascanio, D., G. Rodriguez e R. Restall. 2017. *Birds of Venezuela*. Christopher Helm, London, UK.
- Ataroff, M., e L. Sarmiento L. 2004. Las unidades ecológicas de los Andes de Venezuela. Pp. 9–26 en La Marca E., & Soriano P. (eds). *Reptiles de Los Andes de Venezuela*. Fundación Polar, Codepre-ULA, Fundacite-Mérida, Biogeos, Mérida.
- Audemard, M.F. 2003. Geomorphic and geologic evidence of ongoing uplift and deformation in the Mérida Andes, Venezuela. *Quaternary International*. 101-102, 43–65.
- Haines, A.M., M.J McGrady, M.S Martell, B.J. Dayton, M.B. Henke, e W.S. Seegar. 2003. Migration routes and wintering locations of Broad-winged Hawks tracked by satellite telemetry. *The Wilson Journal of Ornithology*. 115(2): 166-170.
- Hawk Migration Association of North America (HMANA). 2006. Data collection protocol. Documento en línea. URL: <https://www.hmana.org/data-submission/>. Visitado: febrero 2021.
- Hedlin, E.M., C.S. Houston, P.D. McLoughlin, M.J. Bechard, M.J Stoffel, D.R. Barber e K.L. Bildstein. 2013. Winter ranges of migratory Turkey Vultures in Venezuela. *Journal of Raptor Research*. 47(2): 145–152.
- Hilty, S.L. 2003. *Birds of Venezuela*. Princeton University Press, Princeton, USA.
- Ralph, C.J., G.R. Geupel, P. Pyle, T.E. Martin, D.F. DeSante e B. Milá. 1996. *Manual de métodos de campo para el monitoreo de aves terrestres*. Gen. Tech. Rep. PSW-GTR159. Albany, CA: Pacific Southwest Research Station, Forest Service, U.S. Department of Agriculture.
- Rodríguez F. 2017. Cuento breve recomendado: Las cinco águilas blancas. Narrativa breve. Documento en línea. URL: <https://narrativabreve.com/2015/02/leyenda-cinco-aguilas-blancas-tulio-febres-cordero.html>. Visitado: marzo 2021.
- Seeland, H.M., G.J. Niemi, R.R. Regal, A. Peterson e C. Lapin. 2012. Determination of raptor migratory patterns over a large landscape. *Journal of Raptor Research*. 46(3): 283-295.
- Segnini, S., e M.M. Chacón. 2017. Capítulo 2: El Chama: un río andino en riesgo. Pp. 29–58 en Rodríguez-Olarte D. (ed). *Ríos en Riesgo de Venezuela*. Volumen 1. Colección Recursos hidrobiológicos de Venezuela. Universidad Centroccidental Lisandro Alvarado (UCLA). Barquisimeto, Lara, Venezuela.
- Silva, G.A. 1999. Análisis hidrográfico e hipsométrico de la cuenca alta y media del río Chama, estado Mérida, Venezuela. *Revista Geográfica Venezolana*. 40: 9–41.

\* \* \*

# CONVERSAS DE CAMPO: ENTREVISTA COM A DRA. PAULA L. ENRÍQUEZ

Por David Ricardo Rodríguez-Villamil<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Ornitología de la Universidad Pedagógica Nacional (UPN-O).

E-mail: [bionaturaldavid@gmail.com](mailto:bionaturaldavid@gmail.com)

**E**stablecer diálogos com pessoas que trabalham para a conservação da biodiversidade gera uma motivação enorme para quem está iniciando nesses processos sociais e investigativos, principalmente quando nos familiarizamos com suas experiências e os desafios de trabalhar com aves de rapina neotropicais. Não há dúvida de que as aves de rapina são confrontadas com várias pressões antrópicas que as tornam vulneráveis e em risco de extinção. Um exemplo disso são as aves de rapina noturnas (corujas), que para muitas pessoas são consideradas aves de mau agouro e, portanto, estão sujeitas a perseguições devido a conflitos culturais e sociais, que colocam suas vidas em risco.

Nessa edição da *Spizaetus: Boletim da Neotropical Raptor Network*, queremos abordar algumas questões sobre a importância ecológica e cultural das corujas neotropicais juntamente com a Dra. Paula L. Enríquez, que é considerada uma das mais dedicadas pesquisadoras no estudo e conservação das corujas no México e na região Neotropical.

A Dra. Paula L. Enríquez é uma pesquisadora mexicana do Departamento de Conservação da Biodiversidade do El Colegio de la Frontera Sur



**Figura 1. Doutora Paula L. Enríquez segurando uma *Megascops trichopsis*. Foto © Paula Rangel**

(ECOSUR). Ela passou mais de 25 anos estudando corujas, principalmente no México, Costa Rica e Colômbia. Ela estudou pelo menos 15 espécies de Strigiformes e tem trabalhado para motivar os alunos no estudo e conservação dessas aves noturnas.

Em 2011, no âmbito do IX Congresso Neotropical de Ornitologia realizado em Cusco (Peru), a Dra. Paula L. Enríquez organizou o “I Simpósio sobre Corujas Neotropicais: Estado do Conhecimento, Distribuição e Conservação”, onde surgiu a ideia de publicar um livro sobre corujas na região neotropical. Em 2015, essa iniciativa se refletiu na publicação do livro “Corujas Neotropicais: Diversidade e Conservação” com a colaboração de pesquisadores de 19 países. Sua versão em inglês foi publicada pela Editorial Springer em 2017 (a Dra. Paula nos contará mais tarde como este projeto foi realizado).

Da mesma forma, ela organizou o II e III Simpósio de Corujas Neotropicais no âmbito do IV Congresso de Aves de Rapina Neotropicais e do XI Congresso Neotropical de Ornitologia, ambos realizados na Costa Rica em 2016 e 2019, respectivamente. Em 2019 ela foi homenageada com o Prêmio Champion of the Owls em Houston (EUA) durante o Festival Internacional das Corujas, que possui um “World Owl Hall of Fame” cujo objetivo é dar reconhecimento público às corujas e às pessoas que fizeram grandes coisas para tornar este mundo um lugar melhor para

elas. O prêmio é concedido a pessoas que tiveram um amplo impacto geográfico, geralmente pelo menos em todo o continente, sobre as populações de corujas em vários campos, como conservação, ciência, direito, educação ou reabilitação ao longo de sua vida (com uma história de 20 anos ou mais sobre como trabalhar com corujas).

Recentemente, junto com os pesquisadores colombianos Sergio Chaparro Herrera e Andrea Lopera, publicou em 2021 o livro: “Corujas da Colômbia: Guia Ilustrado”, que sem dúvida servirá de referência para muitos dos interessados em conhecer e estudar as corujas daquele país.

A seguir, a Dra. Paula L. Enríquez compartilhará sua opinião sobre as seguintes questões:

**David Ricardo Rodríguez-Villamil:** *Por que você se interessou em estudar corujas?*

**Dra. Paula L. Enríquez:** As aves estão entre os vertebrados mais conhecidos, e estudá-los nos permitiu compreender muitos padrões ecológicos e questões da natureza. No entanto, entre as aves, as noturnas são as menos estudadas e talvez as menos compreendidas. Claro, elas são aves maravilhosas e, dentro das aves noturnas temos os Strigiformes (corujas) e os Caprimulgiformes (ou seja, bacuraus). Ornitólogos geralmente estudam aves diurnos, mas alguns de nós estão interessados em aves noturnas. Me interessei por estudar corujas porque existem muitas lacunas de conhecimento sobre esse grupo, principalmente em ambientes tropicais. Corujas são aves de rapina noturnas que

desempenham funções importantes nos ecossistemas por serem predadores e manter suas populações de presas em baixas densidades. Estudos com elas nos permitiram entender a dinâmica populacional e um mecanismo importante na natureza como a predação.

**DR:** *Quais são as principais características que diferenciam as corujas de outras aves de rapina?*

**PE:** As características morfológicas das corujas que as diferenciam das outras aves é que elas têm olhos voltados para a frente como nós. São as únicas aves com essa característica, por isso sua visão é estereoscópica, ou seja, veem uma única imagem em três dimensões em relevo e profundidade. Eles também têm olhos grandes e suas orelhas são muito bem desenvolvidas. Os olhos evoluíram para serem capazes de ver em baixas intensidades de luz, enquanto podem ouvir em baixas frequências de som. Isso lhes permite caçar com sucesso à noite porque a maioria das espécies são noturnas ou crepusculares. As orelhas em algumas espécies são assimétricas, significando que a orelha direita é mais alta do que a esquerda e elas tem grandes aberturas, o que as ajuda a determinar com grande precisão a origem de suas presas. Além disso, seus olhos são fixos para que possam mover ou girar a cabeça 270 ° para maior visibilidade. Isso é possível porque sua estrutura óssea e seu sistema circulatório se adaptaram para suportar suas cabeças, que são grandes em proporção ao seu corpo. Outra característica importante é que

seu voo é silencioso, sua plumagem é tão macia e as estruturas das penas tão particulares que evitam fazer barulho ao voar como outras aves. Portanto, todas essas adaptações evolutivas permitiram que sobrevivessem em ambientes principalmente noturnos, tornando-os um grupo único.

**DR:** *É comum ouvir que as pessoas se referem a nomes de corujas, corujas, corujas, nucos, toutinegras, currucutus, chuncho, tucúquere e corujas, entre outros, para se referir aos Strigiformes, como são essas “espécies” ou “grupos”?*

**PE:** A ordem Strigiformes é o grupo de aves de rapina noturnas, embora algumas espécies sejam diurnas ou crepusculares. Esta ordem é dividida em duas famílias, Tytonidae e Strigidae. Esta divisão taxonômica é baseada em diferentes características morfológicas, na família Tytonidae são as espécies que chamamos de corujas, que são geralmente de plumagem branca, com um disco facial claro e em forma de coração. Os olhos são escuros, essas espécies têm tarsos com penas longas e finas. O resto das espécies conhecidas como corujas são encontradas na família Strigidae, embora de acordo com o país sejam conhecidas por nomes diferentes como corujas, currucutus, corujas, chunchos, que são corujas de pequeno porte, ou corujas, nucos, concones. e corujas com sua descrição particular são médios ou grandes.

**DR:** *Existe um ditado popular que diz: quando a coruja canta, o índio morre. Quão verdadeira é esta situação?*

**PE:** Diz o ditado popular no México “quando a coruja canta, o índio morre, não será verdade, mas acontecê”. Por esse motivo, em muitas cidades, as corujas são vistas como aves de mau agouro ou azar. "Se uma coruja vier cantar perto de sua janela ou perto de sua casa, isso indica que algo ruim vai acontecer e é melhor matá-la antes que ela cante." E se, por coincidência, alguma coisa ruim acontecer, eles associam com a coruja que veio avisá-los. Essa associação de corujas e morte está profundamente arraigada em várias culturas mesoamericanas.

**DR:** *Onde moram as corujas?*

**PE:** Corujas e mochos vivem em praticamente todos os ecossistemas, desde desertos quentes a tundras frias e selvas úmidas. Eles também vivem em

altitudes diferentes, desde o nível do mar até florestas montanhosas ou pântanos a mais de 4.000 m.a.n.m. Elas não são encontrados na Antártica e em algumas ilhas oceânicas.

**DR:** *Existem diferenças entre corujas do hemisfério norte, hemisfério sul e corujas dos neotrópicos?*

**PE:** Existem espécies amplamente distribuídas, como o mocho-dos-banhados (*Asio flammeus*) e algumas espécies migratórias com distribuição extensa devido a este comportamento migratório. Cada espécie se adapta ao ambiente onde vive, como a coruja-das-neves (*Bubo scandiacus*), que vive na tundra ártica, ou a coruja-cinzenta (*Strix nebulosa*), que vive nas florestas temperadas neárticas. No entanto, a maioria das espécies de corujas são tropicais e têm áreas restritas. Uma das

**Figura 2.** Um par de *Megascops barbarus* fotografado no México. Foto © Paula Rangel



espécies neotropicais mais amplamente distribuídas é a coruja-do-mato (*Ciccaba* ou *Strix virgata*), mas outras espécies, como as corujas menores, têm distribuições muito estreitas, como várias espécies de *Megascops* ou *Glaucidium*.

**DR:** *As corujas dos trópicos e do hemisfério sul são muito menos estudadas do que as do hemisfério norte. Por que você acha que isso acontece?*

**PE:** Considero que existem várias razões para isso. Primeiro, porque a diversidade de corujas nos trópicos ou neotrópicos é muito maior, com aproximadamente 80 espécies, em comparação com 19 na América do Norte. Em segundo lugar, a maioria são espécies tem distribuição restrita e são de incomuns a raras, o que torna sua detectabilidade e, portanto, seu estudo difícil. Terceiro, a maioria são espécies noturnas, portanto, entrar em selvas e florestas à noite não é fácil, especialmente quando se estuda espécies raras. Em quarto lugar, o financiamento de projetos de corujas é difícil ou muito limitado e, em quinto lugar, há falta de interesse dos ornitólogos em estudar essas espécies nos Neotrópicos, embora nos últimos anos esse interesse tenha aumentado. Mas é um desafio estudá-los, não é fácil.

**DR:** *Qual foi o maior desafio na organização do Simpósio de Corujas Neotropicais?*

**PE:** O maior desafio é o suporte financeiro para os participantes.

**DR:** *Conte-nos sobre sua experiência no estudo de *Megascops barbarus**

**PE:** Estudar corujas é um desafio, geralmente são espécies raras, a maioria com atividade noturna, e muitas espécies vivem em ambientes de selva ou arborizados, o que dificulta sua detecção e, até mesmo, ouvi-las. *Megascops barbarus* é uma espécie endêmica e muito restrita às terras altas da Guatemala nos Cuchumatanes e nas terras altas de Chiapas. É uma espécie rara e poucas informações biológicas e ecológicas foram geradas. Além disso, habita florestas úmidas de carvalhos e pinheiros, bem como florestas mesófilas que estão altamente ameaçadas por sua conversão em ambientes para agricultura, pecuária ou áreas urbanas. Estudar essa espécie foi muito interessante porque, embora eu tenha descrito seu ninho, não registrei imagens, nem no ninho, nem em seus dormitórios, mas consegui analisar os excrementos de indivíduos capturados em redes. É uma espécie insetívora, o que foi percebido devido aos restos mortais das presas em seus excrementos. Também fui capaz de colocar rádiotransmissores e estimar suas áreas de vida, embora segui-los à noite e encontrar seus dormitórios durante o dia fosse muito difícil nos ambientes arborizados onde vivem. A experiência foi única.

**DR:** *Por que os Strigiformes são tão importantes?*

**PE:** Corujas são predadoras, ou seja, têm uma relação interespecífica em que capturam e caçam animais que são suas presas e os consomem

como alimento. Esse mecanismo de predação é importante nos ecossistemas, pois os predadores mantêm a densidade de suas presas baixa. Por exemplo, eles têm sido usados como controladores biológicos de pragas, como roedores, em agroecossistemas. Além disso, o estudo de suas áreas de vida nas florestas temperadas do Noroeste da América do Norte também permitiu definir o tamanho das áreas naturais protegidas.

**DR:** *Que conselho você pode dar sobre o estudo de corujas?*

**PE:** Estude aspectos ecológicos básicos de populações ou comunidades porque carecemos dessa informação básica das espécies. Por exemplo, registre suas vocalizações de forma sistemática para determinar padrões de abundância ao longo do tempo ou períodos do ano. Associar os registros aos tipos de vegetação de forma temporária nos diz muito sobre a seleção de hábitat das espécies. Descreva ninhos ou locais de repouso e, se egagrópilas forem encontradas, analise-as. Também é possível gravar suas chamadas ou vocalizações e realizar análises acústicas.

**DR:** *Como nasceu a publicação do livro *Neotropical Owls: Diversity and Conservation*?*

**PE:** Já tinha trabalhado com a ideia anos antes. Desde a publicação que fiz em 2006: Enríquez, P.L., D.H. Johnson, & J.L. Rangel-Salazar. 2006. Taxonomia, distribuição e conservação de corujas na Neotropics: uma revisão. Pp. 254-307. Em R. Rodríguez-Estrella (Ed.). Estudos atuais de aves

de rapina no México. Centro de Investigaciones Biológicas del Noroeste e CONABIO. Mexico, D.F

Após esta publicação, pensei que seria melhor fazer a análise com especialistas em corujas em seus países ou regiões para ter informações de primeira mão sobre a situação dessas aves de rapina. Comecei a desenvolver o projeto em 2006, o que me levou nove anos de trabalho. Como o livro foi publicado online em 2015, durante o primeiro simpósio que organizei em Cusco, tive a ideia de encontrar mais colegas para preencher as lacunas de países sobre os quais ainda precisava de informações. Mas já havia colegas envolvidos no projeto da Argentina (Ana Trejo e Susana Bó), do Equador (Juan Freile), do Brasil (José Carlos Motta Jr.) e do Chile (Ricardo Figueroa e Sergio Alvarado), que participaram do 1º Simpósio. Porque conheci alguns colegas no Congresso de Aves de Rapina Neotropicais que foi realizado em Iguazu, Argentina, em junho de 2006.

**DR:** *Para finalizar, para encerrar essa entrevista, conte-nos qual foi a coisa mais inesquecível que já aconteceu com você estudando corujas?*

**PE:** Eu considero que quando você gosta do que faz e gosta muito, parece que cada situação é inesquecível ao estudá-la e, acima de tudo, um grande privilégio. Eu posso te contar um caso tentando capturar uma murucututu (*Pulsatrix perspicillata*) na Estação Biológica La Selva em Sarapiquí, Costa Rica. A murucututu é a maior

coruja da região Neotropical, medindo cerca de 50 cm e pesando mais de um quilo. O projeto era determinar seus movimentos e áreas de vida, bem como o uso de seu hábitat. Para isso, tivemos que capturar indivíduos para colocar rádiotransmissores neles. Já tínhamos alguma experiência na captura de algumas espécies de corujas, mas não uma espécie tão grande. Decidi que o uso de duas técnicas de amostragem funcionaria, redes de neblina e atrair indivíduos para a rede com uma armadilha de bal-chatri (colocamos uma galinha na armadilha).

Tivemos que fazer isso fora da reserva em uma área de pasto e vegetação secundária, pois não podíamos trazer a galinha para a estação. Sabíamos onde estava um indivíduo que havia feito um ninho em uma árvore na borda daquele pasto e adjacente à reserva. Para nossa surpresa, as duas técnicas funcionaram, mas a coruja nos pegou desprevenidos e, embora tenha caído na rede, não foi capturada e voou de forma majestosa e impressionante. Tentamos capturá-los por mais três meses, mas sem sucesso.

\* \* \*

# DE INTERESSE...

## Prêmios

---

### CONGRESSO ORNITOLÓGICO INTERNACIONAL

<https://iocongress2022.com/>

Os custos totais da participação virtual no Congresso Internacional em Durban em agosto de 2022 serão cobertos para 75 alunos (mestrado ou doutorado) ou pesquisadores em início de carreira de países de baixa renda. Você deve primeiro ter uma contribuição para o Congresso aceita (pôster virtual ou palestra). Por favor, registre-se e envie seu resumo para o congresso <https://iocongress2022.com/congresso-contribuições/>. Envie um e-mail para Will Cresswell, Presidente do Comitê do Programa Científico [wrlc@st-and.ac.uk](mailto:wrlc@st-and.ac.uk) quando sua contribuição for aceita para se inscrever.

### CONSERVAÇÃO NEOTRÓPICA DE CAMPOS

<http://conservegrassland.org/>

The Neotropical Grassland Conservancy ajuda a lançar carreiras na conservação, fornecendo bolsas de estudo e equipamentos para estudantes e

cientistas que trabalham em áreas de pastagem nas Américas do Sul e Central. Eles oferecem bolsas para pesquisa, conservação e equipamentos (GPS, binóculos, etc.). Existem várias bolsas disponíveis com valores e prazos diferentes.

### CLUBE NEOTROPICAL BIRD

<http://www.neotropicalbirdclub.org/conservation/conservation-fund/conservation-fund-guidelines/>

O NBC Conservation Awards Program convida a inscrições para uma das três categorias: 1) Pequenos subsídios - até US\$ 1.500: disponíveis para projetos que implementam ações diretas de conservação ou pesquisa; 2) Subsídios médios - até US\$ 3.000; 3) Prêmio Juan Mazar Barnett - até US\$ 5.000: visa incentivar os conservacionistas e pesquisadores de aves neotropicais em início de carreira.

## Recursos

---

### CELEBRE OS PÁSSAROS URBANOS

<https://celebrateurbanbirds.org/resources/resources-for-latin-america-el-caribe/>

Compartilhamos alguns recursos do Cornell Lab of Ornithology e de outras organizações, instituições e grupos que colaboram com eles. Eles oferecem recursos e seus links para download gratuito: 1) pacotes de materiais educacionais, guias de campo, manuais, livros e muito mais, 2) materiais educacionais da Colômbia, 3) recursos para usar o eBird e muito mais.



Rede de Aves de Rapina Neotropicais  
[www.neotropicalraptors.org](http://www.neotropicalraptors.org)



Edição 32, Dezembro 2021